

FORMAÇÃO NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM PARA O CUIDADO À CRIANÇA E ADOLESCENTE

Kelly Jackelini Jorge¹
Rosa Maria Rodrigues²
Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira Toso³
Claudia Silveira Viera³
Maria Lúcia Bonfleur⁴

Introdução: Dentre os desafios para a formação do enfermeiro está o de dotá-lo de competência técnica e política, conhecimento, raciocínio, percepção e sensibilidade para as questões da vida e da sociedade, capacitando para intervir em contextos de incertezas e complexidade¹; devem ser formados para o cuidado coletivo em conformidade com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), dentre os quais se destaca a integralidade como princípio estruturante da formação². **Objetivo:** investigar a formação do enfermeiro para o cuidado à saúde da criança e do adolescente (SCA) em cursos de graduação em enfermagem. **Descrição metodológica:** Pesquisa exploratória de abordagem qualitativa³ debruçando-se sobre projetos político pedagógicos (PPP), planos de ensino específicos para formação para o cuidado a criança e adolescente e entrevistas com dez professores de oito cursos de enfermagem. Sistematizaram-se os dados por convergência das informações em unidades temáticas analisando-se a partir do princípio da integralidade⁴. Estudo aprovado pelo Parecer 134/2012-CEP. **Resultados:** Identificaram-se as temáticas: projetos político pedagógicos e planos de ensino: a materialidade dos discursos sobre a formação; os sujeitos e seu envolvimento com a realidade institucional; integralidade na formação para o cuidado do enfermeiro à saúde da criança e do adolescente. **Conclusão:** As práticas direcionadas à SCA na perspectiva da integralidade visam reconhecer que crianças e adolescentes, saudáveis ou doentes, devem ser situados no contexto social em que vivem implicando qualificar o cuidado em todos os níveis de assistência. A organização curricular e a composição dos saberes e práticas para o cuidado a SCA, exige o envolvimento de docentes de outras áreas, para articular conhecimentos e práticas numa formação generalista; num currículo disciplinar os conteúdos que tratam sobre SCA, estão presentes na disciplina específica, perpassando outras disciplinas como da área de saúde da mulher, saúde mental e saúde coletiva exigindo a articulação entre elas. Constatou-se na leitura dos PPP, Planos de Ensino e nas entrevistas, que cada instituição estabelece o que seria ideal; por vezes, o currículo real, trabalha com o possível, com o disponível, questões que urgem problematização pelos sujeitos da formação visando a qualidade do cuidado a criança e adolescente. O ensino do cuidado à SCA depende do envolvimento e significado que o docente atribui ao conteúdo teórico-prático e de sua capacidade de se relacionar com o aluno. Dessa relação docente-aluno são planejadas e desenvolvidas estratégias metodológicas para o ensino desse cuidado que poderão relacionar-se a atitudes tradicionais ou inovadoras, pois as diretrizes curriculares possibilitaram aos

¹ Enfermeira. Mestre em Biociências e Saúde. Hospital Universitário do Oeste do Paraná.

² Enfermeira. Doutora em Educação, Professora da graduação em Enfermagem e do Mestrado em Biociências e Saúde - Unioeste. rrodri09@gmail.com.

³ Enfermeira. Doutora em Saúde Pública, Professora da graduação em Enfermagem e do Mestrado em Biociências - Unioeste.

⁴ Bióloga. Doutora em Biologia Funcional e Molecular, Professora do Mestrado de Biociências e Saúde - Unioeste.

professores e cursos refletirem e conduzirem o ensino com autonomia pautando-se na flexibilidade inerente às diretrizes. Não se evidenciou claramente o quantitativo de horas necessárias para o ensino do cuidado à SCA considerando-se que redução ou aumento de carga horária representa disputa de poder; valoração dos conhecimentos que compõem um currículo. Destacou-se o período em que a disciplina/conteúdo SCA se insere ao longo do andamento do curso, sendo que quanto maiores as oportunidades de aprendizado teórico-prático prévio, maiores as chances de aproveitamento durante a passagem do aluno pela disciplina de SCA. O cuidado de enfermagem amparado nos princípios do SUS constitui em desafio para o ensino durante a formação do enfermeiro tornando-se necessário o entendimento da complexidade e apropriação da integralidade da atenção em saúde, da gestão do cuidado e dos determinantes sociais que levam a criança e o adolescente a adoecer. Desse modo, o uso de um referencial teórico pode ser suporte para integração entre teoria e prática. Os paradigmas existentes nessa área devem orientar a escolha da concepção teórica que sustente o cuidado de enfermagem. Apreendeu-se a preocupação docente com os alunos e com o campo da SCA, preocupação que vai além do ensino ora expressa por relatos de suas histórias vida, ora sobre particularidades do cotidiano dos alunos enriquecendo as falas, especialmente daqueles docentes com maior tempo de docência. Evidenciou-se que os docentes incorporaram plenamente a integralidade e sua potência estruturante da formação para o SUS, ao considerarem que a formação deve contemplar o cuidado à SCA em todas as suas dimensões, conflitante com as estruturas curriculares, nas quais, em seus enunciados genéricos se professam igualmente direcionados para a integralidade e para a formação para o SUS, mas que em suas propostas efetivas estão distanciadas do que seja uma sólida formação para o SUS. A maioria dos projetos pedagógicos centraliza-se em atividades teóricas e aulas de laboratório não contemplando que todos os alunos transitem pelos campos de prática atuando no cuidado específico à SCA. Afirma-se que os discursos são consensuais e as práticas são dissonantes, situação que suscita questionar se, de fato os cursos, na sua totalidade cumprem com seus enunciados pedagógicos quando se confessam ser voltados para o SUS. Os dados evidenciam que a resposta a esta questão é negativa. Os limites para a não execução da integralidade no cuidado nos serviços de saúde passam ainda pela falta de políticas efetivas para resolutividade dos processos de cuidado da criança e do adolescente, fatores que interferem na qualidade da formação para o cuidado à SCA. A responsabilidade pela efetivação de um melhor cuidar em saúde não é exclusiva da formação, em específico de enfermeiros e demais profissionais de saúde, mas passa pela efetividade do sistema de saúde e setores relacionados. **Contribuições/implicações para a Enfermagem:** As DCN dão direcionamentos para o ensino do cuidado em enfermagem, e com base no perfil que se espera do aluno para uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva é possível que os cursos construam a formação integral para o cuidado à SCA. O profissional enfermeiro constitui recurso imprescindível neste cuidado, especialmente pela posição determinante no processo de comunicação com os sujeitos assistidos; o cuidado pedagógico com conteúdos teóricos e práticos sobre SCA na formação deve perpassar continuamente a formação do enfermeiro, para assistir cotidianamente na atenção básica, no cuidado ambulatorial e na assistência curativa, portanto deve ser formado para a integralidade, princípio do SUS ainda por efetivar-se na formação.

Referências

1. Silva MG, Fernandes JD, Teixeira GAS, Silva RMO. Processo de formação da(o) enfermeira(o) na contemporaneidade: desafios e perspectivas. Texto contexto Enferm



EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM: QUALIDADE, INOVAÇÃO E RESPONSABILIDADE



06 a 08 de agosto de 2014

Maceió - Alagoas

[online]. 2010. Mar; 19(1). 2010. [acesso 2013 Setembro 3]. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072010000100021&lng=en&nrm=iso>.

2. Lima MM, Reibnitz KS, Kloh D, Ferraz F. Integralidade na atenção à saúde e na formação do enfermeiro: análise de literatura. Saúde Transformação Social, Florianópolis, 2011 Abr-Jun; 1(2):155-162. 2011 [acesso 2013 Maio 23]. Disponível em: <<http://periodicos.incubadora.ufsc.br/index.php/saudeetransformacao/article/view/610/676>>.

3. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 11 ed. São Paulo: Hucitec; 2008.

4. Lima MM, Reibnitz KS, Prado, ML, Kloh D. Integralidade como princípio pedagógico na formação do enfermeiro. Texto Contexto Enferm [online]. 2013 [acesso 2014 Jan 9]; 22(1):106-13. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n1/pt_13.pdf>.

Descritores: Educação Superior; Enfermagem; Saúde da Criança.

Eixo II

Área Temática: Políticas e Práticas de Educação em Enfermagem.